

As Políticas de Formação de Professores nos Países do Cone Sul – Semelhanças e Diferenças com o Caso Brasileiro

Rafaela Carolina Lopes^{1*}(IC), Jane Darley A. dos Santos² (PG), Agustina Rosa Echeverría³ (PQ).

*cl.rafaela@gmail.com

¹Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Química (IQ), Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências (NUPEC), Campus Samambaia.

²Universidade Federal de Goiás (UFG), Mestrado em Educação em Ciências e Matemática (MECM), Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências (NUPEC), Campus Samambaia.

³Universidade Federal de Goiás (UFG), Instituto de Química (IQ), Mestrado em Educação em Ciências e Matemática (MECM), Núcleo de Pesquisa em Ensino de Ciências (NUPEC), Campus Samambaia.

Palavras-Chave: Formação de Professores, Cone Sul.

Introdução e Metodologia

O mundo vem sofrendo significativas mudanças nas últimas décadas. O neoliberalismo ganhou espaço durante a crise do capitalismo iniciada nos anos 70 e se consolidou ostensivamente nos anos 90. Os discursos emergentes passaram a outorgar à escola e mais especificamente ao professor, o papel de formar e qualificar um novo indivíduo capaz de se inserir nas novas relações do capital. Por isso, em praticamente todos os países em que foram adotadas as políticas neoliberais, as reformas educacionais deram grande ênfase à formação de professores¹.

A internacionalização de encontros e fóruns de cunho neoliberal organizados por agências multilaterais (como Banco Mundial e, no caso da América Latina, Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe-CEPAL) a partir da década de 90, pode ser compreendida como a tentativa de homogeneizar e promover uma regulação transnacional nas políticas educacionais dos diversos países. Nesse contexto, reformas educacionais similares são implantadas em países com realidades distintas, sugerindo a ideia de uma tendência mundial que se sobrepõe às peculiaridades nacionais.

Portanto, o estudo comparativo se constitui como uma relevante forma de conhecer os sistemas de formação de professores dos países que, juntamente com o Brasil, formam o Cone Sul (Argentina, Chile e Uruguai); analisar como esses sistemas foram estabelecidos historicamente, comparando-os com o histórico de formação de professores do Brasil, assim como verificar o modo que esses países vêm assimilando essa tendência homogeneizante das últimas décadas.

A pesquisa se caracteriza como Análise Documental já que documentos diversos como: livros, leis, normas, pareceres, revistas, entrevistas, entre outros, constituem a fonte principal dos dados, a partir dos quais fundamentamos nossas afirmações e declarações². Os estudos apresentam três etapas: levantamento de dados sobre políticas e processos de formação de professores e sua profissionalização no Cone Sul; análise crítica dos dados levantados à

luz da bibliografia sobre o assunto e elaboração de conclusões (conhecimentos) que possam contribuir para o debate nacional brasileiro sobre a política de formação de professores.

Resultados e Discussão

A partir das leituras e análises realizadas até o presente momento, observamos que no período colonial, na consolidação dos Estados Nacionais e durante os governos militares, os países estudados apresentaram perspectivas diferentes do Brasil, quanto à educação e formação de professores.

Verificamos que quanto às reformas neoliberais das últimas décadas, apesar de os quatro países terem seguido as mesmas orientações educacionais e até formulado políticas de formação docente semelhantes, elas geraram diferentes resultados nos sistemas educacionais e na realidade dos professores desses países, o que se deve às peculiaridades políticas, sócio-econômicas e históricas desses países.

Conclusões

Apesar da tentativa de homogeneização das reformas educacionais das últimas décadas, percebemos a necessidade de realizar recorrências históricas, na perspectiva de melhor compreensão das atuais realidades educacionais, incluindo a profissionalização docente, desses países. Pretendemos que o entendimento dos processos em outros países contribua para o debate nacional sobre as políticas de formação de professores.

Agradecimentos

À PROGRAD-UFG.

1. FREITAS, H.C.L. Formação de Professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. Educação e Sociedade, Campinas, vol.23, nº80, p.136-167, set. 2002.

2. LUDKE, M.; ANDRÉ, E.D.A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986, 99p.